



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A GEOGRAFIA AGRÁRIA NO ENSINO MÉDIO

THIAGO DA SILVA MELO

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

RESUMO A abordagem da Geografia Agrária no Ensino Médio é um tema fundamental para a comp dos alunos acerca de diversas questões com as quais o Brasil se depara na contemporaneidade, conflitos no campo, a concentração fundiária e a miséria da maior parte da população rural. A abc dos conteúdos relacionados à essa temática precisa ser feita como parte do processo de conscient desalienação necessários à formação dos alunos enquanto cidadãos e sujeitos pensantes e atua sociedade. Dessa forma, objetivo do presente artigo é fazer considerações sobre as perspectivas di de Geografia Agrária no Ensino Médio. A pesquisa se norteou com base em bibliografia relacio temática. **Palavras-chave:** Ensino; Geografia Agrária; Ensino Médio. **ABSTRACT** The appr Agricultural Geography in high school is a key issue for understanding the students about variou that Brazil lives in the contemporary world as the conflicts in the countryside, land concentrat misery of most of the rural population. The approach of the related content to this topic needs to l as part of the awareness and alienation process necessary for the formation of students as citiz subjects thinking and acting in society. Thus, aim of this article is to make considerations at prospects of Agrarian Geography teaching in high school. The research was guided based on li related to the theme. **Keywords:** Education; Agrarian geography; High school.

INTRODUÇÃO O presente artigo foi elaborado a partir do aprofundamento teórico-metodológico (do trabalho de conclusão de curso intitulado: *Perspectivas para o ensino de Geografia Agrária no Médio*, apresentado ao programa de Pós-graduação da Universidade Cândido Mendes para obte título de Especialista em Ensino de Geografia. (MELO, 2015) Na atual fase da expansão capita mundo, o professor de geografia é exigido a se posicionar frente as desigualdades sociais inerente forma de orqanização da sociedade e seus desdobramentos nos sistemas de ensino. O profe

geografia precisa se colocar numa posição de enfrentamento, fomentando um ensino legitimado no campo social, historicamente construído como é descrito no pensamento. Nesse sentido, as propostas neste artigo seguiram a afirmativa de Paulo Freire de que a educação precisa ser útil como ferramenta de humanização e libertação com a finalidade de mudança social. Segundo Snyders (2005) a educação tem a função de conscientização do sujeito, no caso do ensino de geografia agrária no Ensino Médio tem como tarefa fundamental desalienar. Citamos como exemplos temáticas que devem ser trabalhadas por essa disciplina a partir da contextualização geográfica e histórica como: o aumento da produtividade agrícola; a reforma agrária; a necessidade de apoio à agricultura camponesa entre outros assuntos que são distorcidos pelo senso comum. A partir desses questionamentos e considerações preliminares, a busca por referências bibliográficas foi indispensável no auxílio da tarefa de refletir sobre as perspectivas do ensino de Geografia Agrária no Ensino Médio. Oliveira (1994) evidencia a preocupação com a crise pela qual passa o ensino de Geografia que tem exercido uma pedagogia da discriminação, falta de crítica e da indiferença e quais os caminhos que precisam ser percorridos no intuito de tornar o ensino de Geografia em libertador e desalienante. A obra de Camacho (2008), traz reflexões sobre a questão agrária e a indispensável discussão da luta da classe camponesa pela terra, em busca do processo de recriação e contra a territorialização do capital no campo, uma vez que a população do campo sempre esteve excluída em decorrência de um modelo socioeconômico que valoriza o agricultor exportador e o espaço urbano enquanto símbolos de modernidade, avanço e progresso. No currículo educativo oficial estes valores também estão presentes, havendo a necessidade de construção de conhecimento que contraponha a esta maneira de pensar/agir. Vesentini (2004) foca suas análises nas mudanças que tem ocorrido no século XXI no sistema escolar, concepção de cidadania, no mercado de trabalho e na geografia escolar que demandam novas atitudes e potencialidades do professor de geografia. Diversas outras obras são relevantes na compreensão das questões que serão debatidas, fornecendo o arcabouço teórico de sustentação das argumentações e proposições que serão levantadas. Nos momentos primordiais durante o processo de investigação científica foi a metodologia empregada. Segundo Nossa (2005) esta etapa compreende-se como um processo interligado de procedimentos, convergência de uma problemática do acesso, tratamento e emprego dos dados e informações. A metodologia foi construída tendo em vista alguns elementos como: a definição dos tipos de dados a serem utilizados, os meios como os coletamos, a exploração, análise e interpretação dos mesmos e por fim a validação das hipóteses levantadas. Foram realizados levantamento e estudo bibliográfico, pesquisa documental em jornais, revistas, sites e bibliotecas, fundamentais no auxílio à tarefa de reflexão para a escrita do presente artigo.

O CAMPO BRASILEIRO EM MOVIMENTO NA SALA DE AULA As temáticas relacionadas à Geografia Agrária são questões que estão presentes, principalmente, na vivência dos alunos provenientes das áreas rurais, assim como daqueles que mesmo na área urbana, que se relacionam com seus colegas de classe que vivenciam essa realidade. Com o crescente acesso dos alunos à Educação Básica, a escola pública atualmente possui um conjunto de alunos extremamente diversificado, com sujeitos provenientes

de realidades diferentes. Dessa forma, no âmbito da construção da cidadania na educação, o e precisa saber como elaborar o projeto de ensino-aprendizagem considerando as diferenças s culturais, com a finalidade de ir além das ideologias e preconceitos solidificados em nossa sociedad na maioria das vezes, estão presentes também na escola. Por isso, o professor deve atentar realidade dos alunos, uma vez que para a construção de uma educação crítica em geografia é ne ter como ponto de partida a realidade dos educandos, essa realidade varia conforme o lugar onde mora e como o percebe. Por isso, é muito importante debater a questão agrária com mais profu com alunos que vivenciam a realidade do campo. Embora haja diferenças socioespaciais trabalhadores rurais quanto trabalhadores da indústria das grandes cidades, possuem em cc marginalização ocasionada pelo capitalismo. Por isso, existe a necessidade de compreensão da ess ambas realidades, pois:

[...] Cabe à geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociec que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produ nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da n (OLIVEIRA, 1994, p.142). Nesse sentido, a educação formal tem uma im função, que é tornar possível a compreensão crítica dos alunos com relaçã própria realidade, elaborando a compreensão da essência dos pi socioespaciais. O educador crítico precisa conseguir dialogar com o conhe científico obtido na academia e os saberes trazidos pelos alunos à sala (sendo uma de suas funções fazer com que o aluno reflita acerca de sua realidade, instigando a curiosidade do educando como parte integrante do p pois:

Educador que, ensinando geografia, “castra” a curiosidade do educando em r eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos tolhe a liber educando, a sua capacidade de aventurar-se. Tal qual quem assume a i fatalista embutida no discurso neoliberal. (FREIRE, 1999, p. 63). É necessár curiosidade e inquietação permaneçam, pois, é a partir delas, que a ciência p conhecimento, que não é uma verdade absoluta uma vez que o espaço é din o ensino de Geografia Agrária no Ensino Médio precisa acompanhar as m sociais e científicas. A abordagem dos conteúdos relacionados à geografia precisa superar o caráter meramente descritivo e de apresentação de dad ainda é feito de forma recorrente na didática de muitos professores de geogr

A Geografia agrária não deve restringir-se a uma simples classificação dos s agrícolas. Deve ir além, e tratar de todos os elementos culturais que reperci

paisagem agrícola. A Geografia agrária é, em última análise, a interpreta vestígios que o homem do campo deixa na paisagem, na sua luta pe quotidiana e silenciosa. Ela permanece, desse modo, no seu substrato, cc estudo essencialmente econômico. (VALVERDE, 2006, p. 15). O ensino de G possui valores e ideologias da classe dominante para qual a escola foi pr ocultando em diversas áreas a realidade, sendo simplesmente desc naturalista, separando o ser humano da natureza como se não fossem di (BARBOSA e ALENCAR, 2002) Na abordagem da Geografia Agrária no Ensin os conteúdos ministrados precisam ser revistos, debatidos e planejados, objetivo de que o processo de aprendizagem se concretize de maneira ef forma a auxiliar na compreensão do espaço agrário. O conteúdo ministrad disciplina, deve ser elaborado tendo a finalidade de romper com o proc alienação dos sujeitos, produzido pela classe dominante. Sendo assim, a ela e reflexão acerca de um planejamento didático direcionado às questõe presentes na estruturação do espaço agrário brasileiro é fundamental, pois,

[...] é na escola que uma parte do processo de conscientização e/ conscientização se desenvolve. Todas as disciplinas têm um papel a deser nesse processo. À geografia cabe papel singular nesta questão. (OLIVEIRA/ p.143). Além de sua função como parte do processo de conscientiz desalienação, o ensino de Geografia Agrária é importante por se tratar c recorrente nas provas do ENEM² (Exame Nacional do Ensino Médio) sendo e: um argumento que deve ser utilizado para estimular o envolvimento e part dos alunos. (FELTRIN, 2012) O planejamento das aulas é fundamental considerar o público alvo, suas experiências pessoais e coletivas para construa uma discussão crítica acerca da questão agrária brasileira. É neces professor conhecer como se deu a ocupação de terras no Brasil, a his legislação fundiária destacando a invasão das terras indígenas no con colonização portuguesa, a criação das Capitânicas hereditárias e a conces sesmarias, a lei de terras de 1850 (levando em consideração os interesses d dominante), o Plano Nacional de Reforma Agrária de 1985 e os movimentos : a luta pela posse da terra do Brasil. Com relação aos movimentos sociais no o professor precisa conhecer quais são os agentes nesse processo e desconstruir os preconceitos esclarecendo o significado dos termos: grileiro/g posseiro, peões, sem-terra, boias-frias, garimpeiro, seringueiro, invasão/oc Assentamento, Agrovila, terras devolutas, agricultura familiar/cam agricultura comercial, fronteira agrícola e êxodo rural. É de suma imp

também a leitura de mapas sobre o espaço agrário brasileiro, buscando identificar lugares com predominância de latifúndios, áreas com maiores ocorrências de conflitos no campo, áreas com Assentamentos e os tipos de criações ou lavas. A utilização de metodologias que estimulem o interesse dos alunos é fundamental, o professor pode utilizar as chamadas músicas caipiras³ em aula por “referir-se a um determinado modo de vida, um modo de ser, da paisagem tradicional do campo”. (SOUZA E PEREIRA, 2008, p. 85) A exibição de documentários⁴ também é bastante didática e amplia os horizontes da compreensão dos alunos sobre a Geografia Agrária, pois, a “proposta é apresentar ao aluno na forma de “ler” a história e entendê-la, compreendendo que a “realidade é dicotômica, não é branco e preto, mas que contém tons de cinza”. (SALES, 2006) A realização de trabalhos em grupos e a apresentação de seminários podem ser utilizadas como instrumento por proporcionar mais interação entre os alunos, debates e troca de ideias. **A LUTA PELA TERRA NO CAMPO** Os primeiros embates ao se abordar a Geografia Agrária no Ensino Médio dizem respeito ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), esta sigla imediatamente à tona para grande parte dos alunos, quando é feita menção ao campo. No imaginário dos alunos, o MST aparece de maneira descontextualizada como é abordada pelos meios de comunicação em massa, que estão à disposição das elites. É importante esclarecer que os movimentos sociais do campo questionam a estrutura social vigente, protagonizando a luta pela conquista da terra de trabalho e pela manutenção das terras dos assentamentos. No entanto, os integrantes dos movimentos sem-terra ao fazerem ocupações são duramente reprimidos e, raramente, assassinados por jagunços à mando de latifundiários, com o sistema judiciário que em todas as oportunidades absolve os culpados, por meio do serviço da elite agrária. As ocupações do MST, por exemplo, evidenciam a espacialização do movimento sob a forma de acampamentos que se tornam espaços de luta dos sem-terra. Temos a permanência, em pleno século XXI, de inúmeros casos de trabalho escravo no campo, inclusive com indígenas que sofrem violência do capital que tem na terra sua concepção mercadológica e desrespeito ao direito da posse da terra nos moldes de coletividade vivenciada por esses povos. Conforme Oliveira assinala:

Isto não pode permanecer imutável quando a nação assiste impaciente aos movimentos sociais crescentes que questionam a ordem econômica, social e política vigente. Os “sem-terra” acampam e ocupam terras ociosas. São expul-

reprimidos. Reagem, lutam, resistem. O acampamento de "sem-terra" já é t faces novas da luta pela terra no campo brasileiro. São os peões escraviza campos brasileiros de São Paulo à Amazônia. Os posseiros na luta sangrei terra de trabalho são assassinados por jagunços e pistoleiros organizados no: da repressão oficial, ou no mínimo aos olhos dela. Os povos indígenas são vít violência do grande capital na sanha pela propriedade da terra e pelas naturais das "terras sem males" dos "filhos do Sol". Os que trabalham e pr no campo não têm tido o direito ao trabalho livre, comunitário ou colet (1994, p.136). Ao analisarmos os dados do INCRA (Instituto de Coloni Reforma Agrária), podemos ter dimensão da concentração fundiária no Bra "[...] enquanto mais de 2,4 milhões de imóveis (57,6%) ocupavam 6% (26,7milhões de hectares), menos de 70 mil imóveis (1,7%) ocupavam u igual a pouco menos que a metade da área cadastrada no INCRA, mais milhões de hectares (43,8%)". (OLIVEIRA, 2004, p.127). A grande proprie Brasil tem um histórico de grilagem de terras, ocupação de terras devolutas extensões de terras ociosas sob o domínio de poucos proprietários que as como reserva de valor. Já o agronegócio que tem sido considerado como s de modernidade no campo, devido ao grande volume de exportações, esco trás de suas aparências a concentração fundiária, a pouca produção de alime controle de terras improdutivas:

O agronegócio produz apenas uma parte dos alimentos. A outra parte é pi pela agricultura camponesa ou familiar, ou ainda por pequenos produ sitiantes, como possam ser chamados os produtores não capitalistas. Essa p geral, significa metade; no particular significa mais ou menos da me agronegócio pode produzir mais cana, mas são os camponeses que produze café e leite. O agronegócio pode produzir mais soja, mas são os campone produzem mais feijão, mandioca, cebola e banana. [...] O agronegócio contr no Brasil 300 milhões de hectares, todavia utiliza apenas 120 milhões. Rest milhões de hectares para serem utilizados na reforma agrária voltada produção de alimentos. (FERNADES, 2008, p. 1). É nesse sentido que surge dos movimentos sociais no campo na luta pela realização da Reforma Agrár que o quadro de concentração fundiária persistente seja revertido. É por isso movimentos sociais têm importância ao objetivarem a ruptura da estrutura pois, a Reforma Agrária é a esperança para a melhoria na qualidade de vida a população, por aumentar a produção de alimentos e geração de empr campo. Mas, quando tratada a questão da Reforma Agrária no Brasil,

permanece é a ideologia fatalista apregoada pela elite agrária, que objetiva a manutenção no poder, e procura por meios midiáticos denegrir e deturpar a imagem dos movimentos sociais do campo, enquanto os mesmos tentam elaborar um projeto mais igualitário para o país, através da Reforma Agrária. Utilizam seus meios de comunicação para transmitir a imagem dos movimentos sociais como quadrilhas organizadas, inclusive com o apoio de intelectuais que acreditam não haver mais latifúndio no Brasil e, portanto, que a Reforma Agrária não teria sentido. Com relação ao assunto, Paulo Freire afirma:

No caso da reforma agrária entre nós, a disciplina de que se precisa, segundo os donos do mundo, é a que amacie a custo de qualquer meio, os turbulentos arruaceiros, "sem terra". A reforma agrária tampouco vira fatalidade. A necessidade é uma invenção absurda de falsos brasileiros, proclamar a necessidade de cobiosos senhores das terras. (FREIRE, 1999, p. 63). Por isso, é papel do professor buscar fomentar debates em sala de aula para que a compreensão do contexto brasileiro por parte dos alunos vá além dos discursos difundidos pela mídia e estimular o senso crítico e contribuir na formação cidadã. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** O ensino de Geografia Agrária no Ensino Médio não pode se deter apenas na distribuição das lavouras no campo, dos indicadores da produção, dos limites naturais para expansão dos cultivos, seu objetivo principal deve ser trazer para os alunos elementos culturais do homem do campo bem como a questão agrária e a relação com a terra. As abordagens dos conteúdos relacionados à Geografia Agrária precisam ser realizadas como parte do processo de conscientização e desalienação necessária para a formação dos alunos enquanto cidadãos, sujeitos pensantes e atuantes na sociedade. Para tanto, os conteúdos ministrados necessitam ser revistos, discutidos e planejados para atingir seus objetivos, sendo também responsabilidade do professor, através do aprofundamento de seus conhecimentos nas temáticas, apresentá-las de maneira ampla aos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BARBOSA, Anézia Maria Fonsêca; ALMEIDA, Maria Tereza de. **A Geografia no Ensino Médio: realidade e perspectivas.** Teresina: UESPI, 2002. CAMACHO, Rodrigo Simão. **O ensino da Geografia Agrária: Questão Agrária nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** Dissertação de Mestrado (mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008. DINIZ, Janguê. **A importância do ENEM.** In: Site da Fundação Joaquim Nabuco, 2013.

Disponível em:

http://
www.
joaquimnabuco.edu.br
/artigo/exibir/cid/10/nid/532/fid/1. Acesso em 23/06/2015. FELTRIN
Francisco. **O que mais cai nas questões de Geografia do ENEM.** In:
Universia, 2012. Acesso em 19/06/2015.

Disponível em:

<http://

noticias.universia.com

.br

/destaque/noticia/2012/07/16/951047/mais-cai-nas-questes-geografia-do-en

|

.> FERNANDES, Bernardo Mançano. **Cadê o agronegócio?**

Cadê os alimentos?

Correio da Cidadania.

Disponível em:

<http://

www.

correiodacidade.com

.br

/index2.php

?

optio n=com_content&do_pdf=1&id=1749>. Acesso em setembro de 2015.

Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa.

São Paulo: Paz e Terra, 1999. MELO, Thiago da Silva Melo. **Perspectivas**

ensino de Geografia Agrária no Ensino Médio. Trabalho de Conclusão de

(Especialização em Ensino de Geografia) – Rio de Janeiro: Universidade

Mendes, 2015. NOSSA, Paulo Nuno Maia de Sousa. **Abordagem Geográfica**

Oferta e Consumo de Cuidados de Saúde. Tese (Doutorado em Geografia)

Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, 2005. OLIVEIRA,

Ariovaldo Umbelino de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). **Para onde vai o ensino da geografia**

4. ed. São Paulo: Pinski, 1994. p. 135-144. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de.

Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, Ariovaldo

Umbelino de; MARQUES, Marta Inês Medeiros (org.). **O campo no século XXI**

território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa de

Paz e Terra, 2004, p.27-64. SALES, Eric de. O documentário na sala de aula: a busca pela verdade absoluta para o aluno?

In: **Anais do XXV Simpósio Nacional de História (ANPUH)**. Fortaleza: ANPUH, 2004. SNEYERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, 2003. SOUZA, Edevaldo Aparecido; PEREIRA, Elvira Maria. Músicas caipiras no ensino de Geografia Agrária. In: **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas**, n. 7, a. 5, Maio de 2008. VAIANO, Orlando. Metodologia da Geografia Agrária. In: **Revista Campo-Território: de Geografia Agrária, Uberlândia**, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006. VESENTI, William (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas- SP: Papirus, 2004.

² A principal importância do ENEM está no fato de pelo menos 92 instituições públicas e mais de 400 instituições privadas brasileiras utilizarem sua nota para o preenchimento parcial ou total de suas vagas. Por isso, é crescente a participação dos estudantes na prova - em 2002, era 1,8 milhão de inscritos no Enem, e que, em 2012, foram mais de 4 milhões de alunos inscritos. (DINIZ, 2013). Sugestão de músicas caipiras que retratam a vida no campo temos: "Encanto da Natureza" de Tião Carreiro e Luiz de Castro, "Capim Guiné" de Raul Seixas, "Frente" de Almir Sater e Renato Teixeira, "Saudade da minha terra" de Belmonte. 4 Como indicação de documentários que abordam as questões que envolvem a Geografia Agrária temos: "Da terra ao sonho de Rose" de Tetê Zezé, "Armas não atiram rosas" de Maria Luísa Mendonça e Thalles Gomes, "O segundo a Monsanto" de Marie-Monique Robin, "O veneno nos campos do Sr. Roberto Cabrini".

¹ Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Cândido Mariano de Educação e Cultura Júlio de Mesquita Neto. Atualmente é mestrando em Geografia na Universidade Estadual de Londrina integrante do grupo de pesquisa Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: thiago_dasilvamelomelo@yahoo.com

.br

Recebido em: 31/05/2016

Aprovado em: 03/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: